ANNO 57.º — NUMERO 5:938 — Quarta-feira, 25 de março de 1908

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Por honra do circulo

As palavras de ardente patriotismo que aqui escrevemos no ultimo n.º, callaram fundo no animo da opinião.

E felizmente que assim foi. Votar a lista que inclue os nomes dos srs. drs. Pinto Basto e Vaz Ferreira, e só essa, é um dever civico.

E' protestar com honra contra a violenta imposição que nos vem do alto.

E' luctar pela nossa independencia, pela integridade do districto, pelo bom nome da nossa terra.

A regedoria é uma mancha na nossa historia. A submissão aos seus desmandos, o cumprimento das suas ordens, a satisfação dos seus desejos, será um aviltamento.

Votar esta lista de protesto, é uma manifestação honrada. Acceitar a da concentração, será alienar a nossa independencia e receber em plena face uma affronta.

Que o povo tenha a consciencia da sua força e do seu dever. Só assim garantirá a sua autonomia.

Passaram-nos a todos um diploma de doidos, pois que nos dão um alienista como representante!

Acceitem-n'o aquelles a quem cabe a qualificação. Repillam-n'o os que teem sentimentos é vergonha.

Lembrem-se todos de que vão decidir dos seus interesses, eleger os representantes d'uma terra com tradições de gloria.

O povo, este generoso e altivo povo d'Aveiro não é o rebanho de carneiros que a regedoria apascenta. Não é o escravo que a oligarchia pensou fazer de todos nós.

Sejamos senhores dos nossos votos, da nossa liberdade, dos nossos direitos.

Guerra aos que d'elles tentam esbulhar-nos!

Cidadãos eleitores do concelho e districto d'Aveiro! Ides exercer a vossa mais nobre e mais elevada missão.

Sabei cumprir o vosso dever. Votae nos homens que, com consciencia, vos aconselhamos, que só elles, n'este momento historico e de entre todos os que se propõem, saberão representar-nos condignamente.

Regeitae o papel negro que vos é imposto. Votae a lista branca que, em caracteres de fogo, encerram os nomes dos srs. dr. Pinto Basto e Vaz Ferreira!

Illuminação publica

Tem merecido lisonjeiras referencias aos nossos hospedes, que são n'esta quadra a numerosa familia de concorrentes á «Feira de março», a forma por que se faz actualmente a illuminação publica da cidade.

O intenso fóco luminoso de cada bico projecta a luz a distancia consideravel, e o accrescimo ultimamente feito no n.º de candieiros, muito concorre tambem para dar á cidade, de noite, o aspecto que até ha pouco não tinha.

A fabrica tem agora um maior consumo, porque tambem são raras as casas que não tem introduzido o melhoramento, e a companhia, que prima por bem servir o publico, não se poupa a esforços para o exacto cumprimento do seu contracto.

Acresce que o sr. Reynal, activo director d'ella e digno representante da companhia aqui, põe todo o seu cuidado e zelo no escrupuloso desempenho do seu cargo, vigiando sem cessar, provendo a todas as necessidades.

Os louvores que temos ouvido á população estranha, como á da terra, são de absoluta justiça. Com prazer os registamos

Resistencias!

O nosso presado collega o *Dia*, faz hoje as seguintes declarações:

Temos por el-rei, o sr. D. Manuel, uma viva sympathia: pela sua mocidade, pelo seu infortunio, pelos seus propositos liberaes, pela sua vontade de accertar. Monarchicos radicaes, o nosso firme proposito é auxilial-o na sua difficilima tarefa, desejando que elle faça esquecer o passado e transforme a realeza n'uma democracia real. Queremos sinceramente que exerça as suas funcções, como seu primo o rei d'Italia, dentro da Constituição e n'um caminho sempre de lei e de Liberdade. Estamos absolutamente convencidos de que o fará. Suppunhamos, porém, que se volta ao passado, que se regressa ao absolutismo dictatorial, com um valido, com attentados ao Thesouro, com supressão das liberdades publicas, de decretos e regalias individuaes. O sr. conselheiro José Maria d'Alpoim já disse que, a esse estado de cousas, a esse absolutismo, preferia *fosse o que fosse*, preferia a Republica e que todas as resistencias eram justificaveis e legitimas. E' esta a theoria liberal, democratica, a de todos os tratadistas de direito publico. Não é possivel haver um partido liberal que diga ser *irresponsavel* a corôa quando esta sáe para fóra da *legalidade* e é a origem da desordem e do crime. Se assim fôsse, não atacaria o orgão progressista a pessoa do rei fallecido com uma violencia estrême, em esplendidos artigos transcriptos pelos jornaes republicanos, dizendo que elle era o chefe da dictadura—da funesta dictadura de corrupção e de morte! Se assim fôsse, não excitaria elle a opinião publica contra o rei. Se assim fôsse, não escreveria o sr. Julio de Vilhena os seus artigos formidaveis. Seria contrasenso e hypocrisia! Nós, os dissidentes, entendemos que, na defeza da lei, da Constituição, da liberdade, da justiça, do thesouro, a resistencia *passiva*, *defensiva*, e até *aggressiva*, são plenamente legitimas. Essa nossa doutrina, aliáz a de todos os tratadistas liberaes, não é incompatível com a da fé monarchica. Pelo contrario! Não queremos outra: não somos monarchicos *incondicionaes*: somos, sim, incondicionalmente dedicados á monarchia *legalista*, liberal, como a da Inglaterra e da Italia, como a que tivemos algum e como deixámos de a ter ha bastante tempo. Não ha palavras mais claras!

Guarda marinha

Por ter concluido o tirocinio, vae ser nomeado guarda-marinha, o aspirante, antigo alumno do lyceu d'esta cidade, sr. Jayme dos Santos Pato, de Mamarroza. Os nossos parabens.

POLITICA LOCAL

Disposto a tudo, por que para tudo é e só para o demonstrar ahi está, o governador civil metteu hombros á rude empreza das retaliações pessoaes, e eil-o de lança em riste, qual D. Quichote da fabula, a esgrimir... contra os moinhos.

Agora são as proprias senhoras que persegue. Não ha no animo «forte» da auctoridade a sombra d'uma attenção por ninguem.

E' bem certo que «quem não tem não pode dar». Eis o exemplo.

A sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, antiga professora da escola da Vera-Cruz, tem, como nenhuma outra, pelos seus serviços á instrucção, pela sua reconhecida competencia, pelo seu zelo e por muitos outros titulos que a distinguem, o direito, que ninguem com boa justiça pode negar-lhe, á regencia da Escola-central, para que uma outra, sem nenhum d'estes predicados e que o nosso correspondente de Agueda aponta na sua carta de hoje, se enfeita.

O facto envolve uma iniquidade revoltante, mas está na ordem moral d'este periodo... de acalmação.

As Escolas-centraes d'Aveiro foram creadas pelo governo transacto, a solicitação da camara municipal. Para esse effeito se tiveram de remover difficuldades não pequenas, e todo o pessoal estava já por lei devidamente indicado.

Dá-se, porem, a queda da dictadura e com ella o desastre da nomeação das auctoridades. Por sobre a nossa terra cáe de novo a fatalidade que ahi está arvorada em governador civil.

Claro está que, tendo de intervir porque mete o bedelho em toda a parte, o facciosismo d'alguem se oppõe áquelle acto de justiça.

Succede ainda que a illustrada professora é esposa do sr. Domingos Gamellas e este cavalheiro foi quem apontou e corrigiu os vicios de que enfermava o projecto de construcção do novo *Asylo-escola districtal*. Esse projecto, crivado de êrros, concebera-o a mais crassa ignorancia que ahi tem apparecido com foros de «melhor», mas que por isso mesmo jurou vingança, e a exerce pela acção da auctoridade.

De uma cajadada, dois coelhos: com este golpe se decapita o sr. Gamellas pelo «ousadia» de modificar para bem o que estava mal, de ter dado ar e luz, hygiene e vida a um predio que os não tinha, e se colloca uma *professora* cuja approvação em exame feito em Coimbra se tornou um escandalo publico e para cujo provimento foi necessario saltar por sobre dezenas de senhoras com altas classificações em diversas escolas do paiz!

De infinita moralidade, não é? E sobre tudo... para acalmar. Ha de chegar a hora da reparação, se Deus quizer.

E cá ficamos de atalaia.

O *Correio d'Alberyaria*, o *Correio da Feira*, o *Ovarense* e outros jornaes do districto tem transcripto os nossos artigos politicos, dando-lhes o seu franco apoio.

Muito agradecemos a gentileza e as amaveis referencias dos estimados collegas ao *Campeão*.

A'cerca das coisas politicas do districto, escreve o *Correio da Feira* estas grandes verdades:

«Na verdade o partido progressista no districto de Aveiro jactase de um predominio que não adquiriu senão por meio de combinatas humilhantes para os regeneradores. A força eleitoral dos nossos adversarios não é estavel nem authentica: é uma força ainda envolta nas dobras dos accordos; e, sem estes, essa força não é a que os progressistas apregôam. E' uma força que se compõe de muitas fraquezas, bem faceis de pôr a descoberto.

Dizem-se senhores do districto, os progressistas: espalham-n'o por Lisboa, businam-n'o por toda a parte. Mas nós desmentimos essa affirmativa. E na certeza absoluta de que o districto não é do sr. José Luciano nem do sr. c. de Agueda, nós iamos á lucta, nós desafiavamol-os para a urna e a urna diria, de uma fórma inteiramente incontestavel, quaes os progressistas e quaes os regeneradores.

O nosso partido não deve estar por mais tempo sujeito ás imposições e abdicações derivadas de accordos e entendimentos. Quer dizer da sua força ou da sua fraqueza; deseja affirmar as suas convicções e os seus direitos; e tem de congregar os elementos de que dispõe para bater, em todos os concelhos, os seus adversarios. A urna domonstrará, em fim, onde perdemos *e onde ganhamos*.»

O *Vouzellense* estranha que, tendo enfraquecido o partido progressista a tal ponto que as deserções se contam já por milhares, o governo lhe dê ainda 59 deputados contra 63 dos regeneradores.

Não ha de quê, camarada. Quem se contenta em ter por chefe um homem que, podendo disputar maioria e minoria n'um districto como Aveiro, se limita a receber por esta a esmola d'um só deputado, tem o que merece, e só isso por que não sabe reagir contra quem tão mal o guia.

Ainda do *Correio da Feira*, no final do seu magnifico argo do fundo, ácerca da eleição d'Aveiro:

«Firmemente esperamos que esta seja a ultima subserviencia, á custa do districto de Aveiro, do chefe regenerador ao sr. José Luciano de Castro.»

Póde sel-o se o partido regenerador quizer usar dos meios extremos: a substituição do subserviente.

Mi-carême

Chegámos hoje ao meio da quaresma, dia modernamente denominado da *Mi-carême*, e que em tempos era conhecido pelo de *Serração da velha*.

Por varios pontos é esta data festejada com bailes e outras distracções, costumando haver tambem em Aveiro differentes *soirées*. N'este anno passa a data quasi desapercebida.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Anna da Encarnação Barbosa de Magalhães, D. Maria do Carmo Alegre Sampaio, Anadia; D. Maria Izabel Ferreira Donato, Coimbra; D. Maria da Annunciação Duarte de Pinho; e os srs. João Francisco Leitão e prior João Francisco das Neves.

A'manhã, os srs. dr. Augusto Victor dos Santos, Lisboa; e Antonio Madeira Brito.

Além, a sr.ª D. Margarida da Silveira Diniz, Sangalhos; e o sr. João Carlos d'Almeida Machado.

Tambem no passado dia 16 fez annos o nosso estimavel amigo e esclarecido clinico em Fermentellos, sr. dr. Antonio Roque Ferreira.

● REGRESSOS:

Já se encontra no Porto, de regresso de Paris, onde foi fazer o seu sortido para a estação que entra, o nosso amigo e activo gerente do conhecido «Armazem de modas» dos srs. M. Jorge & Faria, sr. Simão Monteiro de Carvalho, que já ha dias, como dissémos, havia sahido da capital franceza.

De Coimbra regressou á sua casa de Sarrazolla, depois de ter gosado a licença concedida, o sr. dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, facultativo municipal de Cacia.

De Ovar regressou a Aveiro o tenente do 3.º esquadrão de cavallaria 7, sr. Cunha e Costa.

● ESTADAS:

Vimos em Aveiro n'estes dias os srs. dr. Joaquim Soares Pinto, advogado em Ovar; dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo, advogado em Estarreja; Manuel Silvestre, importante negociante n'este districto; conselheiro Alexandre José da Fonseca, dr. Mendes Corrêa, dr. João Evangelista de Lima Vidal e João Affonso Fernandes.

De visita e hospede da sr.ª D. Margarida Salgueiro, encontra-se em Aveiro a sr.ª D. Alice Costa, gentil filha do nosso velho amigo e illustrado sub-inspector primario em Gaya, antigo d'esta circumscripção escolar, sr. Bento José da Costa.

Tambem aqui estiveram, de visita, o nosso patricio e muito digno director do *Collegio Mondego*, de Coimbra, sr. Diamantino Diniz Ferreira, e o sr. David Bernardo, zeloso chefe da estação do caminho de ferro de Alfarellos.

Chegaram a esta cidade, na ultima segunda-feira, o nosso patricio e amigo, sr. João Carlos de Almeida Machado, engenheiro aposentado da camara do Porto, e sua esposa, a sr.ª D. Anna de Castro Corte-real Machado, da casa da Oliveirinha.

Tambem aqui está o nosso patricio, antigo empregado da repartição de fazenda do districto do Porto, sr. Guilherme Henriques de Almeida Machado.

De visita a seu filho, o sr. Antonio Maria Duarte, habil empregado do correio n'esta cidade, encontra-se aqui sua mãe, a sr.ª D. Maria Carolina, de Cantanhede.

Em goso de licença seguiu para Castello de Paiva o sr. Antonio Montenegro dos Santos, esclarecido notario publico em Espinho.

● DOENTES:

Já se encontra melhor da doença de que tem soffrido, o sr. Antonio Gonçalves Rosa, 1.º aspirante do correio n'esta cidade.

Tambem está melhor o sr. padre Antonio Augusto d'Oliveira Santos, que ha dias foi acommettido por uma colica gastrica.

Miudezas

O correio do sul, que hontem devia ter sido distribuido á noitinha, só hoje o poude ser em razão da demora havida na chegada das malas respectivas.

— O dia de hontem foi já mais ameno e temperado. O primeiro em que não fez sentir o frio.

— Passou ante-hontem o 12.º anniversario do fallecimento do prestante cidadão nosso patricio, sr. Sebastião de Carvalho e Lima.

— Tem chegado numerosos carros com gente de fóra, que vem sortir-se na «Feira de março». Das nossas aldeias estão milhares de individuos.

Mala-do-sul

LISBOA, 24.

As eleições continuam na ordem do dia. Ferve a intriga, reina a desordem, campeia infrene a cubiça dos rotativos.

Quem tal havia de dizer, ainda ha pouco, quando todos clamavam por «acalmação»?

No campo progressista continuam as deserções. São muitos os descontentes com este estado de coisas. O chefe já não sabe de que freguezia é. Quem vae de vento em pôpa são os republicanos, que vão engrossando as suas fileiras.

Que mau, que pessimo serviço estão fazendo á coroa estes aventureiros politicos da rotação! Ver-se-ha, infelizmente, em breve, o resultado das suas torpes ambições.

As ultimas noticias:

Vão ser dadas providencias para obstar ao desenvolvimento de uma epidemia que grassa, com caracter grave, nos animaes da raça cavallar e azinina em Aldeia do Bispo, concelho de Sabugal.

O sr. conde d'Estarreja vae exercer uma commissão na India.

Chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Magalhães Lima.

Começa alem d'amanhã, no 2.º districto criminal, a inquirição das testemunhas no processo instaurado sobre a prisão do dr. Affonso Costa no deposito do elevador da Bibliotheca, onde foram encontradas varias armas.

Hoje, no tribunal da Boa-hora, foram inquiridas testemunhas sobre o attentado de 1 de fevereiro, depondo o sr. Santos Tavares, redactor do *Dia*, e o chefe da policia Carvalho.

Hoje esteve no Paço a mãe de João Sabino da Costa, morto pela policia em 1 de fevereiro, sendo recebida por ss. mm. el-rei e a rainha, que lhe dirigiram palavras affectuosas e de consolação. A mezada que lhe dá s. m. é de 18$000 reis.

O sr. major Roçadas entregou ao sr. Augusto de Castilho, ministro da marinha, um extenso relatorio de toda a campanha contra os cuamatas.

Estão quasi concluidos os trabalhos da commissão nomeada para remodelar o reguiamento geral do serviço interno dos corpos do exercito, a qual continuou hoje a revisão das provas dos seus trabalhos.

E é quanto ha, por hoje.

Jota.

SOMATOSE
Contra a chlorose

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 25* — Assume as funcções de commissario de policia, por licença concedida ao sr. barão de Cadoro, o presidente da camara, sr. dr. Jayme Silva.

Morre em Albergaria o dr. Daniel de Pinho, redactor do *Correio d'Albergaria*.

Dia 26—Morre aqui o sr. Alfredo Rangel de Quadros, um bello moço, filho do fallecido morgado do mesmo nome.

O conselho superior de instrucção publica participa ter approvado a conversão das Escolas-parochiaes d'esta cidade em centraes e ter creado uma escola do sexo feminino em Nariz.

Dia 27—No Porto e no theatro *Aguia-d'ouro* é levada á scena a comedia *Noivos*, em verso, do nosso collega Firmino de Vilhena, em beneficio.

Quarta-feira de trevas com um dia lindo, em que principiam as solemnidades da Semana-santa.

Récitas.—Diga-se o que se disser, e sem sombra de desfavor para ninguem, não ha como a rapaziada dos *Gallitos* para as grandes emprezas. Porque a verdade é esta: os festejos a Santa Joanna, os seus bailes, as suas récitas, as suas touradas, o aparato e o brilho com que realisam, na rua, nas salas, no theatro ou na praça as suas festas, não são empreza facil, nem commoda, nem barata. Entretanto elles não buscam o auxilio estranho, e como teem gente com naturaes aptidões para tudo, são quasi sempre quem promove o util movimento que ahi vae na cidade em dia consagrado.

As duas récitas que agora levaram a effeito no *Theatro-aveirense*, fizeram-nos lembrar as noites da sua inauguração. Casas cheias, sem um logar devoluto, occupados tambem em parte por gente de fóra.

Teve em primeiro logar desempenho a linda zarzuella a *Pastora*, depois a apresentação da *Tuna dos gallitos*, e depois a repetição da *Marcha de Cadiz*, que ainda ninguem se cançou de ver.

Na primeira teem os principaes papeis Augusta Freire e Rosa Santos, Manuel Moreira, Aurelio Costa, Antonio Maximo e Abel Costa. Na ultima, estes mesmos e Crisanta de Oliveira, Gonçalves Moreira, José de Pinho, Nephtali dos Reis e Antonio da Encarnação.

Cada um no seu genero e no seu papel, conseguiram formar um todo homogeneo, muito egual, muito fóra do commum.

Os coros, n'uma harmonia, n'um aprumo, na linha de destaque em que sabe collocar-se sempre a nossa gentil tricana. Bellos fatos, de côres garridas sobre custosos tecidos, que emolduram troncos franzinos e galantes, de rostos delicados e sadios.

Formavam-n'os: Aida Soares, Amelia Genio, Amelia Teixeira, Besideia Barbosa, Crisanta Salgado, Dores Picado, Gloria Teixeira, Ismalia da Graça, Judith Freire, Maria da Luz Freire, Maria A. da Cruz, Nathalinia Picado, Norbinda Costa, Rosa da Cruz, Rosa Santos; e Abel Costa, Accacio Larangeiro, A. Maximo, Antonio R. Jeronymo, Aurelio Costa, Domingos Campos, Licinio da Silva, Luiz Leitão, Luiz da Costa, João Moraes, João Picado, José Monteiro, J. Gamellas, José Soares, Misael Soares e Tiberio Lopes.

Parece que ha ideia de levar a troupe a Coimbra. Em qualquer theatro onde se apresente, será decerto bem recebida.

Como curiosos não os ha mais distinctos nem mais dignos de applauso. Augusta Freire e Manuel Moreira, seja dito de passagem, não terão muito quem, entre os já consagrados da arte, os possam exceder.

A *Tuna*, habilmente regida pelo mestre da banda regimental, sr. Antonio Alves, executou com correcção os diversos n.os de musica do programma.

Tambem a orchestra, composta de 25 dos nossos melhores profissionaes, se houve á altura.

Foram ensaiadores os srs. Antonio Augusto Duarte Silva e Antonio Lé, a quem os assistentes prestaram a devida homenagem. Como os interpretes, tiveram chamadas especiaes. Alguns solos, duetos e coros foram visados.

Das récitas ficou no animo publico a mais lisongeira impressão, pelo que felicitamos todos os que para o seu bom exito tanto concorreram.

O espectaculo tem repetição no proximo domingo, sendo o producto em beneficio da Misericordia.

Esta piedosa instituição de caridade tem tido ultimamente um accrescimo de despeza superior ás forças do seu orçamento, por motivo da epidemia da variola, que infestou uma parte da cidade.

Auxilial-a nos soccorros que presta aos infelizes, é dever de todos nós e por isso se conta que ao theatro afflua numeroso concurso de espectadores.

Além de que as peças e os interpretes bem merecem o melhor acolhimento, a obra de caridade que se presta vale bem o sacrificio do preço das entradas.

Pescas.—O nosso mercado tem sido agora farto de bons robalos, ruivos e outros peixes, não da nossa costa mas de fóra.

Appareceram tambem as primeiras lampreias do Vouga n'esta epoca. Gradas e saborosas, mas caras como sempre.

«Feira-de-março».—Teem chegado grandes volumes de mercadorias para o nosso principal mercado, que abriu hoje com numerosa concorrencia.

Está bem fornecido dos principaes generos de commercio do costume, como sejam: calçado, mobiliario, quinquilherias, fato feito, chapeus, pannos, etc., etc.

Tambem não faltam divertimentos, salientando-se a «Companhia de cavallinhos» da direcção de D. Henrique Dias, que inaugura hoje tambem a serie de espectaculos que se propõe realisar durante a epoca. Como dissémos já, a troupe vem excellentemente constituida, trazendo artistas novos e de merecimento.

Pontes. — Foram já substituidos os taboleiros metalicos da ponte de Sever, situada entre as estações do caminho de ferro de Marvão e Valencia, a qual liga Portugal á Hespanha.

Aos trabalhos assistiram os engenheiros da «Companhia-real», srs. André Leproux, director geral; Savialle de Anglards; chefe do material e tracção; Ferreira de Mesquita, chefe de via e obras, Vasconcellos Corrêa, chefe do movimento; João Gayoso, fiscal de pontes; e chefes de secção respectivos; e pela direcção fiscal de exploração dos caminhos de ferro, o sr. Teixeira de Queiroz. Depois de corridos os taboleiros, procedeu-se em seguida ás provas estaticas e dinamicas, com duas machinas de grande velocidade, provas que deram os resultados desejados. Findas as provas, foi servido um copo de agua, fornecido pela «Pastelaria Marques», de Lisboa.

De Madrid vieram alguns engenheiros da «Companhia dos caminhos de ferro de Madrid a Caceres e Portugal», combinada com a «Companhia-real», os quaes tomaram parte na festa. Trocaram-se diversos brindes.

Os engenheiros portuguezes retiraram para Lisboa, em comboio especial, e os hespanhoes seguiram no rapido para Madrid.

Está-se tambem compondo de novo a ponte da Gafanha, mas d'esta vez incidindo mais a reparação nas guardas e no pavimento, que fica com maior largura, absolutamente indispensavel ao movimento, que durante a épocha balnear tem grande transito de vehiculos e peões.

A obra é fiscalisada e superiormente dirigida pelo incansavel chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador, a cujo cuidado e zelo muito deve aquella estrada.

Em torno do districto.—Um grupo de *Fenianos* visitou, no passado domingo, a praia de Espinho. A maior parte dos visitantes veio a cavallo. Durante a sua estada alli a banda dos *Fenianos* executou variadas musicas do seu excellente reportorio.

S. José.—Sob este titulo publicámos no numero antecedente uns versos do nosso estimavel collaborador, sr. Rangel de Quadros.

Uma leve revisão deixou-os com tantos erros, que novamente os publicamos hoje.

Syndicancia. — Esteve aqui e em Ilhavo o 1.º official chefe dos serviços telegrapho-postaes do Porto, sr. Malheiros, que veio syndicar sobre o desapparecimento d'uma carta expedida pelo sr. Manuel d'Oliveira Rasoilo, d'aquella localidade.

Não se sabe o que s. ex.ª terá apurado, nem se por cá viu alguma coisa do muito que ha a ver n'uma das dependencias da estação local. Se o não fez, em breve lhe demonstraremos a necessidade de o fazer.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 260 reis; corôa, 209; marco, 246; peseta, 180; dollar, 1$050; e esterlino, 47 11/16.

Mercados. — Effectuou-se com grande concorrencia o mercado da Oliveirinha, um dos mais importantes do nosso districto, realisando-se valiosas transacções em gado cavallar e vaccum, apesar da chuva que cahiu.

Além dos gados, mette tambem artigos agricolas, fazendas, ourives, relojoeiros, calçado, ferragens e muitos outros, este importante mercado mensal.

Excursão. — A troupe do *Club Mario Duarte* que ha dias effectuou o sarau de que aqui démos noticia, tenciona ir á Figueira, pelo mar, em rebocador especial, e realisar alli um espectaculo com alguns dos n.os do programma aqui justamente apreciado.

Valiosa offerta.—O nosso amigo e zeloso chefe de conservação de obras publicas, sr. Manuel Maria Amador, acaba de offerecer á escola de Alquerubim um quadro negro, que ha muitos annos o digno professor d'aquella escola requisitava á estação competente sem nunca o poder obter. Já não é esta a primeira offerta que o nosso amigo faz em beneficio da instrução á escola da sua freguezia, pelo que é digno dos maiores louvores.

Companhia-real.—Por motivo da procissão de Passos, que se realisará em Ovar no proximo dia 29, e que tão concorrida costuma ser, a Companhia-real dos caminhos de ferro portuguezes torna válidos n'aquelle dia, para o seu comboio n.º 3, que de Ovar sahe para o Porto ás 6 horas e 18 minutos da tarde, os bilhetes da tarifa especial n.º 3, de grande velocidade, vendidos pela referida estação para as estações até ao Porto, inclusivé, o que permittirá o regresso a suas casas de todas as pessoas que das proximidades de Ovar até ao Porto vão assistir áquella procissão.

Ria de Aveiro=Parece que uma das medidas do ministerio transacto que o sr. ministro da marinha tenciona aproveitar, é a da reforma das capitanias e ainda a regulamentação de pesca na ria de Aveiro e das costas do paiz.

Obras publicas. — Foi auctorisada a reparação da estrada que liga o Marco ao Sobreiro, no nosso districto; e mandado ouvir o conselho superior de obras publicas sobre o acabamento de arruamentos e largos, que dão accesso ao novo edificio do governo civil de Aveiro.

Morte repentina.—Na estrada de Aveiro a Agueda e junto á Ponte da Rata, morreu repentinamente João Canario da Silva, de Agueda, que vinha para a feira da Oliveirinha, com um poldro pela arriata. Era solteiro e tinha 43 annos.

Valle do Vouga. — Na Ponte da Rata, Eixo, Travassô e outros pontos proximos, andam já varios partidos de operarios da Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga a picotar os terrenos, para começo dos trabalhos.

Proximo da estação d'esta cidade já estão 4:000 travessas em deposito para a construcção do mesmo caminho de ferro.

Apeadeiro de Cacia. —O *Jornal de Estarreja* transcreveu o que aqui dissémos ácerca do apeadeiro de Cacia, e accrescenta:

«Achamos justissimas as considerações do nosso presado collega. Conhecemos bem de perto a importancia do apeadeiro de Cacia. O seu movimento e os interesses que d'elle aufere a Companhia-real, merecem bem as attenções que esta nunca lhe tem dispensado ou os melhoramentos porque tantas vezes temos pugnado».

Carne liquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideu. Extracto absolutamente puro, de aspecto e sabor agradaveis.

Previsão do tempo.—O que diz o meteorologista hespanhol Sfeijoon sobre o tempo provavel que haverá durante estes ultimos dias do mez de março:

Em 25 descerá para Tunes o Argelia o nucleo borrascoso de Mediterraneo; mas approximar-se-hão do suduéste e noroéste da peninsula outros centros de forças perturbadoras, procedentes das paragens da Madeira. Haverá chuvas bastante geraes e alguma trovoada.

Em 26 persistirá a depressão da Argelia e haverá outro centro de perturbação no Cantabrico e noroéste da peninsula. Continuará nas nossas regiões o mau tempo, com chuvas e trovoadas, com ventos de direcção variavel.

Em 27 estarão a depressão do Cantabrico e a de noroéste da peninsula, entre Portugal e a Galliza, e descerão em direcção á Argelia. Continuará o temporal de chuvas, com ventos do 1.º e 2.º quadrantes.

Em 28 melhorará algum tanto a situação, mas o tempo será ainda pouco seguro, havendo chuvas ao sul de Portugal, na Andaluzia e centro da peninsula, com ventos de nordéste e suéste.

Em 29 as condições meteorologicas serão analogas ás do dia anterior, com a differença de que terá maior intensidade a depressão do sudoéste.

De 30 a 31 permanecerá entre Marrocos e Madeira um centro de baixas pressões. Tempo nublado e variavel na peninsula e algumas chuvas no noroés, sudoéste e sul.

O nosso anniversario

Dos *Echos do Dão*:

«*O Campeão das provincias*:= Contou ha dias mais um anno de existencia. Um dos mais bellos jornaes da provincia e de todos os jornaes portuguezes, o mais velho depois da *Nação*, o *Campeão* advoga com muito brilho e proficiencia a politica da dissidencia progressista e gosa em Aveiro e por toda a parte justas e merecidas sympatias.

As nossas felicitações.

Ao presado camarada, como a todos os que nos honraram com as suas saudações, o nosso mais profundo reconhecimento.

Deputados por Aveiro

Falla a voz da consciencia. E' o protesto energico da imprensa do districto, que levanta os seus clamores de revolta contra a possse que se pretende tomar do direito dos cidadãos.

Ouçam-n'a todos: os que, de cima, julgam podor dispor dos nossos votos, para que vejam que isto não vae, felizmente, como pensam; os cá debaixo, para que se levantem como um só homem sacudindo o jugo, sobremodo aviltante, e impondo a sua vontade.

Do *Aveirense*:

. . . . . .

«O *rotativismo* distribuiu o circulo eleitoral d'Aveiro como lhe aprouve. E assim vão impingir-nos para nossos representantes em côrtes homens completamente extranhos e quasi no geral desconhecidos na cidade d'Aveiro, que por emquanto continua sendo a cabeça do districto.

Os manequins da politica local vão descendo de indignidade em indignidade ao acceitarem tutellas com a mais repugnante indifferença. Não teremos nós, porventura, dentro dos nossos muros, nenhum cidadão que mereça os suffragios dos eleitores do concelho d'Aveiro?

Nem ao menos nos consentem importar livremente a mercadoria! Os negociantes politicos distribuem *luvas* aos commissionarios, que depois se encarregam de recommendar a mercadoria no mercado.

Que degradação! E' o cestro da impenitencia que não nos deixa fugir ao papel infimo que por commiseração os extranhos nos dispensam.»

*

Do *Povo da Murtoza*:

. . . . . .

«O chamado *bodo* eleitoral que para ahi fem posto a descoberto quanta ambição o partidarismo abriga, é o mais evidente escandalo que o regimen representativo entre nós póde offerecer.

Por elle se vê claramente que significação tem o acto eleitoral que vae realisar-se, e que deveria ser a expressão da vontade nacional, em vez de ser o da politica de clientella, da politica de campanario.

E' a disputa egoista e facciosa a querer ganhar terreno, a querer movimentar a machina rotativa, que parecia para sempre paralysada, é a orientação politiqueira a procurar esquecer a formal execração que ainda ha pouco todos viram, é a mentira, a falsidade a derrubar por completo attitudes de combate, affirmações decisivas, que pareciam levar-nos a assistir a um mais decoroso espectaculo, do que a esta farça que causa nojo.

E' a reincidencia no erro, e mais um abalo nas convicções de alguns que ainda esperam por dias d'emenda.

Mas tudo ha de ter o seu tempo, embora já d'este em que estamos, não sejam as autocracias partidarias que para ahi apparecem ainda á frente dos destinos d'uma nação.

A esta e só a esta, ha de pertencer a indicação do caminho que ha a seguir, como esperamos ainda vêr.»

Da *Voz d'Angeja*:

. . . . . .

«O sr. presidente do conselho estava no seu pleno direito de nomear governadores civis quem muito bem entendesse, e como essas nomeações, no geral, recahissem em pessoas de suas relações pessoaes, e não politicas, porque sua ex.ª não é nem pretende ser chefe politico de qualquer agrupamento, decerto que essas nomeações seriam tomadas como independentes, como independentes, seriam todas as suas resoluções e deliberações encaradas pelo lado politico.

Garantir-nos-hia uma administração livre dos velhos preconceitos politicos, que tanto mal nos têm causado. Mas que sua ex.ª declinasse esse direito nos chefes dos partidos rotativos, para agora lhes exigir a nomeação d'um certo numero de deputados, póde ser tudo o que quizerem, mas não um acto constitucional.

E nós, o povo livre e independente, sempre acostumado e agarrado ao velho commodismo, não soltamos um unico protesto de indignação, nem nos oppômos a essa onda ignobil que parece tragar o pouco ou nada que ainda existe! Desgraçado paiz o nosso!»

*

Da *Opinião*:

. . . . . .

«A candidatura do sr. dr. Miguel Bombarda tem sido discutida com graça por alguns jornaes.

Na realidade, o que se está ouvindo e presenciando pede um saneador de mioleiras.»

*

Do *Jornal d'Agueda*:

. . . . . .

«A escolha das auctoridades districtaes foi uma scena que escandalisou os espiritos mais sensatos e reflectidos.

Progressistas e regeneradores, que tão mal disseram da dictadura, aproveitaram-n'a!...

E tinham feito o dois de janeiro;—quasi que levantado a revolução contra essa dictadura!

Agora são as eleições!...

Julgando-se nos seus tempos passados, em que dispunham de Portugal inteiro, querem impor-se-lhe arbitrariamente!

Não se administra, faz-se politica.

Hão de vencer, levando todos de vencida!...

E como não têm ideaes, e nem possuem programma, lançam mão do seu velho processo eleitoral.

E' o *biberon* rotativo, que chegam á bocca de todos os famelicos.

E de tal *biberon* sae o *leite* providencial, que alimenta e cria toda essa enorme *afilhadagem*, desde o simples e pobre cantoneiro de obras publicas, até ao sr. deputado da nação ou digno par do reino!...

Mas hão de vencer e ficar triumphantes!...

A' urna, senhores, que está aberto o *biberon* do rotativismo!...

E' aproveitar emquanto é tempo!

Quem sabe se será a sua ultima bacchanal!...»

*

Da *Gazeta d'Espinho*:

. . . . . .

«Na lista governamental figura, segundo se diz, o nome do illustre professor e distincto alienista, sr. dr. Miguel Bombarda.

Agouramos que seja este o nome mais votado.

Bastam-lhe as sympathias da clientella. E cá no circulo ha tantos, tantos dos taes doentes, Santo Deus!»

*

E para fecho, por hoje, este monumental antigo do *Concelho de Estarerja*:

«Vae no nosso districto uma onda de indignação contra o que ahi se está passando e ha razões de sobejo para começarem as manifestações de revolta contra aquelles que sempre timbraram em considerar como um seu feudo este districto, onde de ha muito, por condescendencia criminosa dos chefes regeneradores, se consentiu que os correligionarios d'este partido fossem tratados como escravos e levados á conta de vassallos submissos a quem só competia obedecer sem o direito de reagirem contra a oppressão que lhes era imposta.

Deprimente e vexatoria situação para esse partido, que foi grande n'este districto e que, mercê de accordos indecorosos, se viu reduzido a servir de escada para outros subirem e se engrandecerem, deixando os seus dedicados e fieis soldados na dependencia dos mesmos que ajudou a levantar e de quem só receberam desconsiderações e vexames de toda a ordem como paga da sua lealdade e obediencia aos chefes que tramaram contra a sua independencia, collocando-os sob a tutela aviltante de um homem que sempre tentou e tentará inutilisal-os.

Mas a imprensa regeneradora do districto parece ter accordado, porque os seus clarins já chamam á guerra contra quem está preparando a esse partido, por meio de novos accordos, mais desconsiderações e mais vexames, deprimentes de mais para a dignidade de caracter dos regeneradores d'este districto.

Assim diz-se que os *bécos*, de accordo com o chefe progressista, se oppõem á entrada do sr. Vaz Ferreira na lista da minoria por este circulo, assim como não querem lá o sr. dr. Egas Moniz, nosso illustre amigo, continuando, pois, a dispôr d'este districto como coisa sua, sem respeito por aquelles que n'elle teem importante prestigio politico e que, sendo seus filhos e dos mais illustres, teem direitos que a camarilha progressista lhes não quer reconhecer.

Mas, ou nos enganemos muito, ou essa camarilha terá muito cedo de ver desfeitos todos os seus sonhos de emancipação d'um povo de que quer ser o senhor, imperando e mandando sobre elle como se fossem escravos de roça.

Não querem lá o dr. Vaz Ferreira que, quando governador civil d'este districto, deu fundo golpe n'essa politica de regedoria de que os progressistas se teem servido, para seu engrandecimento, não olhando a meios para a consecução dos seus fins.

Esse golpe ainda goteja, ainda sangra, porque a força d'esses politicos vem-lhe não só da condescendencia do partido regenerador, mas d'essa politica de favores e benesses, distribuidos pelos amigos e pelos ambiciosos, com grave offensa da moral e da lei e em menosprezo dos direitos de cada um.

E porque o dr. Vaz Ferreira, nos 58 dias do seu governo, lhes provou que não era homem que transigisse perante ameaças, nem se deixasse levar por manhosos ardis e nem se detivesse no caminho que traçara de rehabilitação do seu partido, roubando-o a uma tutella deprimente, juraram-lhe guerra de morte, por verem n'elle um destruidor de todo esse edificio, por elles construido sobre alicerces de lama, prestes a derruir.

Tentam, pois, inutilisal-o, mas crêmos baldados todos os seus esforços.

Um dia virá e não muito longe que o dr. Vaz Ferreira continuará a sua obra de saneamento moral e que se recommenda e se impõe, como uma necessidade imperiosa n'esse meio de corrupção em que teem medrado algumas nullidades politicas.

E' preciso inutilisar tambem o dr. Egas Moniz, não consentindo que elle vá á camara, embora elle conte n'este districto muitos e valiosos amigos e tenha conquistado entre os seus filhos mais illustres um logar distincto que lhe dá incontestavel direito a uma cadeira no parlamento, onde já se sentou e onde já provou a sua muita competencia para o desempenho do cargo de que foi incumbido.

Mas, como é dissidente, como se affastou da synagoga de Anadia por não se prestar a negociatas escuras que brigavam com interesses do thesouro publico, move-se contra esse grande espirito uma guerra sem treguas, afim de se tirar uma vingança do seu nobre procedimento quebrando as cadeias que o prendiam ao chefe que queria mais um escravo ao serviço dos mandões districtaes.

Enganram se, e hoje que só na vingança procuram um desforço, eil-os ahi a manifestar o seu odio e rancor contra quem já se collocou tão alto que o não attinge a bilis peçonhenta ejaculada contra elle.

Dias melhores surgirão para este districto, quando todos comprehenderem o dever que lhes assiste de reduzir ás devidas proporções os potentados que medraram á custa alheia e que tentam inutilisar homens de bem e espiritos illustrados, que lhes são muito superiores em talento o intelligencia.

Rejubilamos com a attitude da imprensa regeneradora e dissidente d'este districto, em face das perseguições que se estão movendo contra as victimas do chefe progressista e seus sequazes, mas essa attitude deve ir até contra aquelles que ainda planeiam accordos para sujeitar á tutella d'esses mandões, caracteres respeitaveis e dignos que, por certo, não estarão dispostos por mais tempo a essa sujeição humilhante.

Se os regeneradores do districto não reagirem no presente momen-

to contra a situação antigamente creada, que fez d'elles uns escravos, e que parece querer continuar, mercê de novos acordes, esse partido desapparecerá.

E' preciso que esses regeneradores se imponham aos seus chefes e exijam d'elles nova vida e mais respeito pela sua lealdade e dedicação partidarias nunca desmentidas.

Informação estrangeira

As suffragistas.—Decididamente as suffragistas inglezas vão entrando de tal maneira no terreno do pittoresco que, d'aqui a pouco, não sabemos a que patuscos excessos se abandonarão essas damas, que a todo o custo pretendem invadir as attribuições até agora limitadas ao sexo barbado!

Um jornal inglez conta o picante caso ultimamente occorrido em Londres: Um grupo de ardentes suffragistas conseguiu subir á Torre de Victoria e d'ahi, á vista dos membros do parlamento, largaram um papagaio que immediatamente subiu no espaço até á altura que permittia os seus 1:600 m. de corda. Do formidavel papagaio fazia parte uma bandeira em que se lía, em grossos caracteres negros:

AS MULHERES RECLAMAM
O DIREITO DE VOTO

Como meio de propaganda, o papagaio é phenomenal de engenho. Como os rapazes em dias de sueto, as feministas da Gran Bretanha divertem-se fazendo *estrellas* e deitando-as do alto d'uma torre. E' engenhoso e... comico. Procedendo assim, essas damas provocam o riso. Se os meios de propaganda que possuem afinam por este, as divertidas creaturas acabarão por se tornarem tão facetas, que ninguem as tomará a serio. E então, ai da causa que defendem e em que tão aguerridamente se empenham. Grotescas quando resistem á policia ao ponto de sahirem das refregas que armam com os rostos em sangue e os corpetes em farrapos, esta piada dos papagaios enche-as de absuluto ridiculo, que irá por ahi fóra. E então um destino lhes está reservado—exhibirem-se, como creaturas exoticas, nos circos, em alguma pantomima extravagante...

Resurreição de um morto.—Communicam de Paris que o jornal «Messidor» assombrou o mundo com uma noticia extraordinariamente sensacional. Chegou-se a penetrar o segredo da morte. Se o que conta o «Messidor» fosse certo, estaria a ponto de ser coisa resolvida a immortalidade.

O «Messidor» não falla por sua conta, mas por bocca do conhecido romancista Larmandie, que contou ao jornal o seguinte:

Tres sabios, intimamente ligados ao mundo official, realisaram no mais profundo segredo uma terrivel experiencia. Recentemente tiraram do feretro o cadaver de uma joven, ha bastante tempo sepultada, e submergiram-no n'um banho de agua tépida e acido sulfurico. Electrisaram intensamente o banho e submetteram o cadaver a repetidos choques magneticos.

Então occorreu uma coisa estupenda. O cadaver começou a colorir-se, recuperou calor vital, abriu os olhos, respirou, tomou, emfim, todas as apparencias da resurreição.

E o cadaver fallou, como se tivesse vida, e referiu impressões de ultra-tumulo.

Larmandie refere que estavam presentes, quando se verificou a tremenda operação, os medicos Moderus e Conver. Declaram estes que a morta resuscitára presa d'uma excitação espantosa, proferindo ameaças contra os medicos que assistiram á sua ultima enfermidade.

Em vista da excitação da morta resolveu-se darem-se-lhe cigarros de morphina. Com elles adormeceu e não voltou a despertar por mais que se lhe fizesse. Esta segunda morte foi definitiva.

Larmandie termina dizendo que os medicos não se atreveram a communicar a experiencia á Academia, por temerem que os tomassem por doidos.

A isto é preciso accrescentar que Larmandie tem reputação de grande humorista.

A embriaguez em Londres.—A' camara dos deputados de Londres acaba de ser apresentado o projecto de lei a que ha dias nos referimos e que é tendente a reprimir o alcoolismo na Inglaterra. Segundo essa lei, não poderá haver mais de uma taberna por 750 habitantes, nas cidades, e 400 nas povoações ruraes. Dentro de 14 annos as tabernas actualmente existentes pódem ser encerradas, sem que os seus proprietarios possam reclamar qualquer indemnisação. Além d'isso, ás auctoridades locaes compete impedir que as tabernas possam ser frequentadas por mulheres ou menores, quer como pessoal assalariado, quer como freguezes.

O chefe da opposição Balfour combate este projecto, da iniciativa do chanceller Asquith, que se indigita para succeder a sir Campbell, sob o fundamento de que attenta contra o direito de propriedade. Parece que o projecto será votado na camara electiva, mas duvida-se que passe na camara alta. Ha muito lord que tem capitaes importantes em cervejarias e depositos de bebidas alcoolicas, e esta circumstancia ha-de contribuir para que esses cavalheiros defendam o seu rico dinheirinho.

De resto, os elementos reaccionarios da politica ingleza apoiam-se nos grandes e pequenos cervejeiros e taberneiros, que dão o seu voto a esse partido. A' lucta de interesses accrescerá, pois, a lucta politica, e bem póde succeder, diz um jornal da City, que este movimento seja aproveitado para se pensar a serio na remodelação da camara dos lords, que systematicamente contraria todas as medidas de alcance social.

O projecto é diversamente apreciado. No emtanto a maioria da imprensa é-lhe favoravel. Modificadas algumas disposições julgadas mais duras, a lei é excellente porque contribue efficazmente para a repressão do vicio da embriaguez que cada vez alastra mais.

Claro é que os interesses feridos agitam-se por todos os modos. Segundo refere o «Weekly Dispatck», os cervejeiros e taberneiros reuniram-se para combater a proposta do governo, subscrevendo já com a quantia de 100:000 libras (nada menos de 450 contos de reis) para sustentarem a campanha, que promette ser renhida. Os homens entendem que o dinheiro aplana todas as difficuldades e realmente não se enganam. 450 contos dão já para muita coisa. E, se fôr preciso mais pecunia, ella apparecerá immediatamente porque o negocio dá para tudo. A' custa d'um dos mais hediondos vicios ,reunem-se fortunas fabulosas. Que importa que o povo se avilte e se degrade se o negociante enriquece?... A embriaguez é a origem das mais lamentaveis desordens physicas e moraes. Mas rende, e o argentario o que quer é que o seu capital produza. O alcoolismo é a origem da degradação do individuo. E na Inglaterra, realmente, esse vicio adquiriu proporções taes, que necessario é combatel-o por todos os meios. Os interessados são poderosos. Mas Asquith não é homem que se atemorise nem retroceda. Desde que entrou francamente e decididamente na campanha contra a embriaguez, irá com certeza até ao fim, mesmo porque tem a seu lado a opinião de toda a gente illustrada e sensata.

Archivo do "Campeão,,

Preitos e homenagens.—O esclarecido engenheiro, nosso presado amigo, sr. conselheiro Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, antigo director das obras publicas n'este districto, e hoje nas do Porto, acaba de publicar mais uma das suas bellas producções poeticas, consagração a Camões, e commemorativas do passamento do grande epico portuguez.

Os primeiros versos foram apresentados em differentes sessões annuaes da «Sociedade nacional camoneana», de que o sr. conselheiro Araujo e Silva é distincto membro.

Teem os seguintes titulos:

Camões e a Historia; o *Vulto de Camões*; *Preito a Camões*; *No fim do seculo*; *Homenagem a Camões*; *Os Luziadas;* a *Lyra de Camões*; a *Dor suprema* (Camões e Nathercia).

O folheto é nitidamente impresso em magnifico papel.

Muito agradecemos o mimo da offerta.

Illustração portugueza—Está publicado o n.º 107, referente a março, d'esta brilhante revista semanal, propriedade da empreza do *Seculo* e dirigida pelo talentoso escriptor, sr. Carlos Malheiro Dias.

Insere magnificas illustrações e relata os mais importantes acontecimentos da semana.

Assigna-se na séde da empreza, rua Formosa, 43, Lisboa, e nas estações telegrapho-postaes.

Arte—Recebemos tambem o n.º 38, correspondente a 28 de fevereiro, d'esta brilhante revista mensal illustrada, que muito honra o distincto artista portuense, nosso presado collaborador, sr. Marques Abreu. Desenhos primorosos e primorosa impressão.

Redacção, rua de S. Lazaro, 310, Porto.

Moda illustrada.—Tambem já recebemos o ultimo n.º d'este jornal das familias, publicação semanal, sob a direcção da sr.ª D. Leonor Maldonado, E' uma das melhores edições que, no seu genero, apparece no nosso paiz.

Assigna-se na antiga casa Bertrand, propriedade dos srs. José Bastos & c.ª, rua Garrett, 75, Lisboa.

Um reinado tragico.—Sob este titulo acaba a *Empreza da Historia de Portugal*, notavel casa editora da capital, de encetar a publicação de um novo livro de occasião, absolutamente sensacional, em que se faz toda a historia do reinado de D. Carlos, que tão tragicamente terminou.

O livro, pelo fasciculo que temos á vitsa, pois que a publcação se faz, para facilidade dos compradores, a fasciculos semanaes de 60 reis, ou a tomos mensaes de 300; é bem escripto acobertando-se o seu auctor, para com mais desafogo poder tratar dos variados assumptos que constituem esse reinado, e cujos personagens são pela maior parte vivos, sob o véu do anonymo. O livro é muito bem illustrado, impresso em muito bom papel e no formato in-4.º, o mesmo da *Historia de Portugal* publicado pela mesma empreza e de que este volume é o complemento.

S. JOSÉ

De Maria casto esposo,
descendente de Jesssé,
na terra o celeste goso
antevias, ó Jose.
Sempre foste varão justo.
Sempre teve um fim augusto
a tua grata missão.
Ligado por santos laços,
sustentaste nos teus braços
quem nos trouxe a Redempção.

Da casta Virgem Maria
tambem foste imitador
e, com suave alegia,
tu foste o seu protector.
Por ti sempre respeitada
foi tua esposa sagrada.
como nunca fôra alguem.
Protector do Deus-menino,
humilde, lhe deste o ensino
e amor paternal tambem.

Prophetas e Patriarchas
de ti falam com prazer.
Descendente de monarchas,
quizestes humilde viver.
Sendo de uma estirpe nobre,
sempre foste artista pobre,
mas protegido do Céu.
E, desprezando a vaidade,
encobriste a santidade
sempre com mystico véu.

Tua esposa sempre amando,
se a tristeza te assaltou,
do Céu um anjo, baixando,
teu coração socegou.
Dis-te em sonhos, que o Messias,
como predisse Isaias,
de Maria nascerá.
Por singular excellencia
viria da descendencia
de Israel e de Judá

Tua esposa acompanhaste.
quando Izabel visitou.
Zacharias abraçaste
e o teu sorriso o animou.
Ali, por todos, bemdito
foi quem ao mundo precito
dar viria a Redempção.
Ali, no ventre materno,
louvou o Filho do Eterno
o que brilhou no Jordão

Respeitando a auctoridade,
vaes com Maria a Bethlem.
Sem perder a Virgindade,
no Presepio ella foi mãe.
Visitado dos pastores,
que lhe dão fructos e flores,
viste o formoso Jesus.
Viste dos Magos a estrella,
que poderam conhece-la
e seguir sua luz.

Nos teus braços sustiveste
Jesus na circumcisão
e seguir assim quizeste
as leis da tua Nação.
De respeito ás leis exemplo,
com Maria váes ao Templo
o Menino apresentar.
E cantos e prophecias,
que fallavam de Messias,
então podeste escutar.

Para o Egypto caminhaste,
fugindo a Herodes cruel.
Da morte assim o livraste
n'uma nação infiel.
Tens na jornada mil sustos,
no deserto entre os arbustos,
que os ventos agitar vão.
E a Virgem, o tenro infante
acalentando, offegante,
apertava ao coração.

Nos arbustos agitados,
que fazem estremecer,
via algozes e soldados
e Jesus teme perder.
e, depois de lide tanta,
a tua familia santa
quantas angustias passou!
Mas, da tua patria ausente,
n'aquella nação descrentes
nunca o valor te faltou.

Talvez no Egypto encontrasses
lembranças de outro José
e, como elle, te mostrasses
na castidade e na fé.
De um Jacob elle era filho,
como tu, e sempre o trilho
das virtudes soube amar.
Mas das tuas á memoria,
que te deram nome e gloria,
quaes se pódem comparar?

E, quando a Virgem formosa,
na vasta Jerusalem,
Jesus perde, lacrimosa,
com Ella o buscas tambem.
Depois de longos tres dias
de sustos e de agonias,
no templo o vaes encontrar.
Que celestes esplendores,
ao ouvil-o entre os doutores
tão sabiamente fallar!

Quando a Virgem, com doçura,
suas maguas lhe contou,
com respeito e com ternura
de Jesus te chamou páe.
Mas esse terno Menino,
já no templo dando ensino,
de outro Pae fallou então.
Era por Elle mandado
e cumpriria, humilhado,
uma celeste missão.

Quando, depois, com socego,
tu vives em Nazareth,
ao mundo não tens apego.
A que aspiras, ó José?
Aspiras ao eterno goso.
Tu, da Virgem casto esposo,
da terra não deves ser.
Tu, amante da humildade,
protector da Virgindade,
só deves no Céu viver.

Antes de haver começado
Jesus sua pregação,
em corpo e alma és levado
para a celeste mansão.
E' ditosa a tua sorte!
Vaes tua serena morte
ter nos braços de Jesus.
Morres ao pé de Maria.
Com tão santa companhia,
cerraste os olhos á luz.

Saudosos verteram prantos.
Mas começam a sorrir.
Em tua honra já cantos
celestes podem ouvir.
Foi grande a tua ventura!
Tu subiste á immensa altura
dos eleitos do Senhor.
Quem te celebra á memoria,
aspirando á eterna gloria,
vê em ti um protector.—

(Aveiro)

Rangel de Quadros.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 22.

A *Vitalidade*, bem como o *Campeão*, chegados hoje, trazem-nos a nota de uma nova violencia que se vai praticar n'essa cidade, preterindo-se uma digna professora n'uma pretenção a que tem incontestavel direito.

Pois que temos nós dicto? Em que são elles *grandes*, muito *grandes*, senão na intriga e na perseguição? Mais nada.

Mas o que a *Vitalidade* não sabe é qual é a intenção dos mandões. Pois nós lh'a diremos,que sabemos mais facilmente ler nas *escripturas* d'esses despotas. A professora preterida, desgostosa com a injustiça, pede a aposentação a que tem direito. Dá-se a vaga, transfere-se para ella a *mestra*, que já poz fóra do logar que desempenhava na Escoladistrictal a filha d'essa professora, e, a seguir é a referida *mestra* nomeada regente. Ficam assim duas *empalmadas*.

A *Vitalidade* ás vezes anda na lua, e d'essa grande altura não vê claramente o que se passa cá na terra, onde imperam os mandões.

A imprensa independente parece que vai accordando do *somno* em que se achava mergulhada... O nosso appello foi felizmente ouvido.

O ultimo n.º do *Concelho de Estarreja*, esse illustrado collega que pertence ao nosso partido, dá uma carga em forma na *bécada* toda...! Admiravel.

E como elle quasi todos os periodicos do districto.

Todos aqui são lidos com o maior enthusiasmo.

Brinco.

Palhaça, 20.

Ficaram já nomeadas as commissões municipal e parochial republicanas, d'esta freguezia e concelho de Oliveira do Bairro.

A' conferencia que foi feita pelo sr. Albano Coutinho, de Mogofores, assistiram mais de 200 pessoas de todas as côres. Houve muitas adhesões, e outras ficaram para se fazer.

Na mesma occasião outra de de caracter reaccionario se fazia na egreja: era o prior, que botava fala, chamando impostor ao conferente e mais coisas que ficam para depois.

Ora, quem falla em imposturas!...

Murtoza, 24.

Depois de alguns dias em tranquillidade, o mar recomeçou a investida com a praia da Torreira, e com mais furia do que nos primeiros dias, em que causou estragos consideraveis. Tem cavado um barranco de mais de 10 metros de altura, deixando em perigo emminente grande porção de casas e palheiros, que ainda ha pouco se consideravam livres de perigo. A corrente destruidora vem do norte para o sul, pois na primeira invasão d'este anno, o mar atacou o centro da praia e agora o seu ponto de incidencia vae-se encaminhando mais para o sul, destruindo predios que lhe ficavam a respeitavel distancia.

A continuar assim a invasão das aguas, em poucos annos desapparecerá este importante centro de pesca e uma das melhores estancias balneares do nosso littoral.

Nas escavações do mar e nos predios destruidos teem apparecido joias de valor, como moedas de ouro antiquissimas, cruzes, cordões e anneis de ouro, correntes e medalhas do mesmo metal e tambem de prata, meedas de prata e de cobre e ainda varios objectos de bastante valor.

A Torreira tem sido visitada por muita gente, que alli vae admirar a grande transformação por que o mar tem feito passar a praia.

Anno agricola

Melhorou o tempo, mas ainda no domingo choveu bastante.

Continuam as sementeiras dos milhos, e já se faz colheita nos favaes mais adeantadas. Entretanto são caras ainda as poucas favas que apparecem no mescado.

O preço dos generos em differentes mercados do paiz:

No de *Barcellos*:—Centeio, (14 litros), 600; cevada, 500; chicharos, 800; favas, 800; feijão branco, 1$400; dito raiado, 1$400; grão, 1$300; milho de regadio, 800; milho de sequeiro, 780; trigo broeiro, 740; dito rijo, 760; sal, 40; azeite, 2$000; aguardente, 1$700; vinagre, 300; vinho, 1$000; batata, 600; arroz, 1$700; laranjas, 400.

No de *Murtoza*:— Trigo mistura, 660; milho da terra, 540; fava 520; cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão, 650; feijão branco, 850; dito encarnado, 850; farinha de milho, 65 carne de vacca, 260; toucinho, 350; lombo, 360, carne magra 320; chouriço, 600; batata, 460; ovos (duzia), 160; azeite, (1 litro) 280; vinho, 50; azeite, 5$000 os 15 litros; vinho, 700.

No de *Agueda*:—Milho amarello, 760; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$400; dito amarello, 1$300; dito fradinho, 1$200; arroz da terra, 15 litros, 1$300.

No de *Monte-mór-velho*:—Milho branco, 760; amarello, 740; trigo, 1$100; centeio, 680; cevada, 630; aveia, 500; batata, 450; feijão branco, 1$300; feijão de caldeira, 1$100; ovos (duzia), 120 réis.

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 «	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
»	40$000 »	60$000 »	. .	60
»	60$000 »	80$000 »	. .	80
»	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

Recibos, quitações e seus duplicado:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(6)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

III

Prosegui a leitura, resolvido a não me deixar mais surprehender nem pela imaginação, nem pelo panico. Mas em seguida os suspiros fizeram se accentuar mais distinctos e profundos, semelhantes aos que exhala um moribundo no estertor da agonia ultima.

«E' sem duvida, disse commigo, algum pobre animal que conservam preso. O mais sensato é gritar e bater com o pé no chão, até que césse esta bulha, ou que se faça perceber, mais evidentemente, o animalejo. Mas o sangue tumultuava-me nas veias: um frigidissimo suor escorria-me da testa, e conservava-me cravado e immovel na poltrona, paralysados os pés e a lingua.

N'este instante as raspadelas na porta cessam, e os passos parecem soar em retirada. Recupero a vida e o movimento, liberto-me do torpôr e ponho-me a andar. Mas, repentinamente, uma rajada de um vento gélido penetra na sala, o clarão da lua bate de chapa n'uma figura terrosa e livida, que me brada com uma voz que ouvi distinctamente, acima do sibillo da ventania, e do mugido da onda: «Não avances, ou caes no poder dos espiritos inimigos!...»

A porta torna-se a fechar com o mesmo fracasso e ouço muito accentuadamente passos na ante-camara. Escuto em seguida descerem as escadas: tornarem a abrir e a fechar a porta da entrada: as patadas d'um cavallo que tiram da estrebaria, e que tornam de novo a fazer entrar na cavallariça... e depois, emfim, definitivamente, o montono silencio profundo.

Um suspiro de meu tio n'este momento fez-me voltar á consciencia propria. Pego n'uma vella, corro para o quarto d'elle, e, vendo-o attribulado por um pesadelo, afflictivo, ponho-lhe a luz perto da cara, agarro-lhe na mão, e sacudindo-o, grito-lhe: — Acorde! Acorde!...

Elle acorda, dá um grito, e diz-me, com uma face d'allivio:

—Fizeste bem em me acordar!... Estava com um pesadelo! Esta sala é a origem de isto, decerto!... Traz-me á memoria cousas singulares que aqui se passaram!... Agora vamos dormir descançados!...

Depois d'isto, ennovelando-se na roupa, cerrou de novo os olhos.

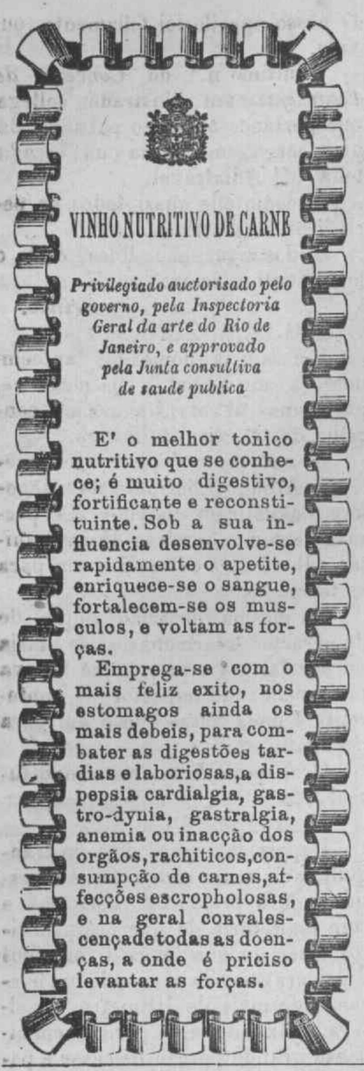
Mas assim que apaguei as vellas e que me deitei tambem, ouvi o susurro dos labios de meu tio, que murmurava uma oração, em voz summida.

IV

No dia seguinte puzemo-nos ao trabalho.

O inspector das propriedades chegou com as suas contas, e démos audiencia á gente que chegava com um pleito para dicidir, ou negocios a regularisar.

De tarde, meu tio conduziu-me á presença das duas velhas parentas do barão, para lhes apresentar, em regra, as nossas devidas homenagens. Foi Francisco quem nos annunciou. Esperámos alguns instantes e uma velha sexagenaria, vestida de seda, toda corcovada, que se intitulava creada do quarto de suas senhorias, fez-nos entrar no sanctuario. Fomos recebidos, com um cerimonal grotesco, pelas duas velhas donas vestidas de uma forma gothica. (*Cont.*)



Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Jayme Duarte Silva, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, Presidente da Camara municipal do concelho d'Aveiro, etc.

FAÇO saber, em cumprimento de deliberação tomada pela camara da minha presidencia, que por espaço de 15 dias, a contar d'hoje, se recebem, na secretaria d'esta camara municipal, propostas, em carta fechada, para o fornecimento e collocação de dois pára-raios no edificio do «Asylo-escola-districtal de Aveiro».

As condições estão desde já patentes na secretaria d'esta camara municipal, onde podem ser vistas em todos os dias não santificados, desde as 10 horas das manhã ás 3 da tarde.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro, e secretaria da camara municipal, 21 de março de 1908.

O Presidente da camara,
Jayme Duarte Silva.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

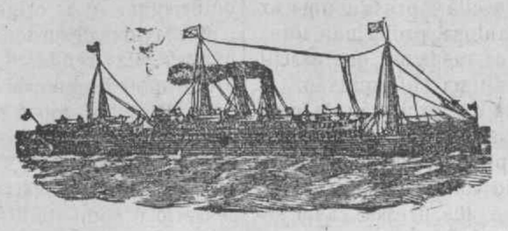
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 30 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE, Em 13 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 31 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 6 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 14 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

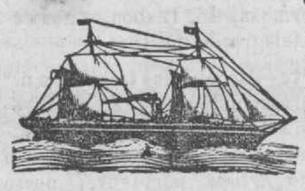
EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor ROMANIC, de 11:400 tonelladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 14 de abril e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL, em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.



Em Portugal (Continente) agentes geraes,
Germano Serrão Arnaud
Lisboa—Caes do Sodré, 84.

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria

Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Maria da Naia Junior, casado, que foi morador na freguezia da Vera-cruz, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia, por deliberação do conselho de familia e accôrdo dos interessados, vão á praça, no dia 12 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do seu valor, os seguintes predios pertencentes ao casal inventariado:

Uma morada de casas de dois andares, loja e mais pertenças, sita na rua de S. Roque, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade, no valor de 2:341$600 reis. Este predio é foreiro a Joaquim Maria Alla, d'esta cidade, em 7$920 reis annuaes.

Uma casa de um andar sita na Travessa da rua de S. Roque, da mesma freguezia, no valor de 399$200. E' foreiro ao dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti Taveira, casado, proprietario, de Amarante, em 40 reis annuaes, com laudemio de quarentena e vencimento pelo S. Miguel (29 de setembro.)

Um armazem sito na rua de S. Gonçalinho, da mesma freguezia, no valor de 199$000 reis. E' foreiro ao mesmo dr. Casimiro Barreto em 50 reis annuaes, com laudemio de quarentena e vencimento no mesmo dia.

Uma terra lavradia sita na Villa dos Ferreiros, em S. Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 313$600 reis. E' foreira ao Estado (Convento das Carmelitas) em 33 litros e 1 decilitro de trigo gallêgo, com laudemio de quarentena.

Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação para virem deduzil-o, sob pena de revelia.

Aveiro, 17 de março de 1908.

VERIFIQUEI=O Juiz de direito
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

BICO AUER

O **Bico Auer** tem a escolha do publico e offerece **instalações completamente gratuitas** dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo **reduzido.**

A **conservação** dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A **conservação** comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE,** EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS